

**REFLETINDO ACERCA DA PESQUISA-AÇÃO
COMO MÉTODOS DE CONHECIMENTO,
APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO**

Elda Hipólito Simiema Gouvêa (UFT)

eldahipolito@yahoo.com.br

Francisca Veronica Feitosa Andrade (UFT)

franciscaveronicafeitosa@gmail.com

RESUMO

O presente ensaio tem como objetivo promover uma reflexão sobre a pesquisa qualitativa enquanto pesquisa-ação, assim sendo, discutir a importância da relação do pesquisador com os participantes no trabalho investigado, com intuito de conhecer e adentrar a realidade observada, problematizando questões e estabelecendo relações com o objeto de pesquisa ao atuar por meio da mediação/interação, visando observar e contribuir na resolução de possíveis problemas observados. Neste contexto, o presente trabalho constituiu-se de uma reflexão a fim de construirmos um percurso teórico-metodológico por meio de estudos desenvolvidos acerca da pesquisa-ação visando compreender como se dá a interação entre pesquisadores e sujeitos envolvidos em busca do sucesso na resolução de possíveis problemas no campo investigado.

Palavras-chave:

Participação. Reflexão. Pesquisa-ação.

ABSTRACT

The purpose of this essay is to promote a reflection on qualitative research as action research, therefore, discussing the importance of the researcher's relationship with the participants in the investigated work, with the intention of knowing and entering the observed reality, problematizing questions and establishing relationships with the research object when acting through mediation / interaction, aiming to observe and contribute to the resolution of possible problems observed. In this context, the present work is a reflection in order to build a theoretical-methodological path through studies developed about action research aiming to understand how the interaction between researchers and subjects involved in the search for success in solving possible problems in the investigated field.

Keywords:

Participation. Reflection. Action research.

1. Introdução

O processo de ensino e de aprendizagem sempre esteve presente, seja de forma direta ou indireta nos relacionamentos entre os humanos. Neste mundo de troca de experiências e de contágios culturais, faz-se

necessário pensar em práticas que levem os participantes a visões cada vez mais crítico-reflexivas.

No cenário atual é imprescindível pensar em estratégias de ensino-aprendizagem que além de produzir conhecimento possibilitem uma formação que contribua para a construção de uma sociedade pensante, atuando por meio da mediação, visando uma formação crítica e social dos sujeitos.

Nesse viés, pretende-se investigar, por meio da pesquisa qualitativa/pesquisa-ação, estratégias de intervenção social, com intuito de conduzir os participantes a discutirem e a refletirem sobre seus próprios problemas em busca de soluções possíveis, uma vez que a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica voltada para a pesquisa social. O propósito deste manuscrito, *a priori*, é refletir como a pesquisa-ação amplia a visão do pesquisador possibilitando a sua participação na resolução de problemas cotidianos, na construção de melhorias, no desenvolvimento e na contribuição do conhecimento e seus usos nos contextos sociais.

A pesquisa-ação busca a utilização da teoria atuando com prática, pesquisa (teoria) e ação (prática). Assim a ação é essencial para a realização da pesquisa. Neste contexto, o pesquisador, torna-se colaborador e ao mesmo tempo em que investiga processos complexos, propõe mudanças e reflexões acerca dos efeitos obtidos nas ações. O foco do pesquisador nesta proposta envolve a compreensão de problemas visando solucioná-lo, percorrendo um percurso gerado pelo conhecimento científico associado às teorias que apoiam a pesquisa.

Pensando-se na perspectiva da pesquisa-ação como uma proposta metodológica que mobiliza a interação, propõe-se construir um percurso teórico-metodológico a partir de referenciais de alguns autores como: Thiollent (1986), Tripp (2005), Lewin (1946), McNiff (2002), Baldissera (2001), Pitano (2014), dentre outros que abordam o referido tema.

Diante deste pressuposto, há a necessidade de conhecer melhor a pesquisa-ação, tendo em vista que é uma pesquisa voltada para o social e suas contribuições transforma os participantes visando proporcionar-lhes saberes e reflexões para atender as necessidades atuais nos contextos sociais.

2. Considerações teóricas acerca da pesquisa-ação

A ciência é vista no senso comum como um conhecimento provado, não cabe discussão. As pessoas têm uma representação social da ciência, como algo que tem respostas inquestionáveis.

Para Chalmers (1993) conhecimento científico é conhecimento provado. As teorias científicas são derivadas de maneiras rigorosas de obtenção de dados da experiência adquirida por observação e experimento. A ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc., pois conforme destaca o autor “na medida em que se trata da percepção, a única coisa com a qual um observador tem contato direto e imediato são as suas experiências.” p. 43. Assim, opiniões ou preferências pessoais e suposições especulativas não tem lugar na ciência. A ciência é objetiva, o conhecimento científico é confiável, uma vez que é comprovado objetivamente, “A ciência é uma estrutura construída sobre fatos”. (CHALMERS, 1993, p. 18.)

Assim, o conhecimento é um conjunto de informações adquiridas através da experiência ou da introspecção. Pode ser organizado sobre a estrutura de fatos, objetivos acessíveis a vários observadores através de um conjunto de técnicas e de métodos conhecidos sob o nome de ciência.

Nesse sentido, há de se considerar que afirmações semelhantes às anteriores, presumem o que nos tempos modernos é uma concepção popular de conhecimento científico. Podemos pensar na ciência contemporânea, principalmente por uma característica dada a nova concepção desta, na idade moderna.

O método da observação e experimentação dos fenômenos das ciências naturais, remetendo principalmente ao uso da indução, método de investigação em que consiste formular conclusões gerais a partir de observações particulares. Sendo seu principal precursor o filósofo Francis Bacon, que criticava o método dedutivo, pois afirmava que ao priorizarem a dedução, os cientistas se perdiam em divagações longas e inúteis.

O método indutivo e dedutivo tem semelhanças, pois partem de premissas verdadeiras para atingirem conclusões. A diferença, no entanto, é que no método indutivo, essa conclusão pode ser ou não verdadeiro, isso porque ele extrapola os limites das premissas.

Por outro lado, a pesquisa-ação sendo pensada e defendida por muitos estudiosos como um tipo de pesquisa com base empírica, tem como especial característica o fato de estar em estreita associação com a

ação, as tomadas de atitudes, os posicionamentos diante de um problema coletivo no qual as pesquisas estão sujeitas a vivenciarem. Como nos afirmam as palavras de Thiollent (1985):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14)

Desse modo, compreendemos que a pesquisa-ação é uma proposta metodológica que busca, de forma engajada e participativa, colaborar para intervir e para transformar uma determinada realidade, com base em decisões que agem e refletem sobre essa realidade, no sentido de produzir conhecimento e encarar os problemas na busca de soluções.

Revisitando um pouco os contextos históricos, vemos que o surgimento da metodologia de pesquisa participativa está vinculado a uma certa insatisfação com os métodos de pesquisa clássicos. Além dessa insatisfação como ponto de partida para o emergir da pesquisa-ação, a necessidade de promover articulação entre a teoria e a prática na construção de novos conhecimentos e saberes é considerada uma inquietação fundamental nesse processo.

Nessa perspectiva, podemos enfatizar que a pesquisa-ação tem caráter reflexivo, modalizador e de soluções coletivas, gerador de conhecimento, interdisciplinares, e que sua contribuição aplicada à educação pode transformar tanto as práticas das instituições, como também o desenvolvimento da cidadania e pode, ainda, melhorar o comprometimento dos participantes que são elementos importantes para analisar situações ou problemas da vida real.

Neste sentido, por ser um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, orientado para resolução de problemas, almejando o desejo de mudança, transformação na realidade educacional e/ou social, a pesquisa-ação traz novos elementos e perspectivas para a prática cotidiana escolar e social. Como destaca Thiollent (1996, p. 19), na pesquisa-ação “é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação.”.

A pesquisa-ação dialoga com a pesquisa de campo de caráter qualitativa, sendo esta criada pelo psicólogo alemão Kurt Lewin que teve papel importante na ciência social como um pioneiro da psicologia apli-

cada e social. O foco de Kurt era a coletividade entre os indivíduos, daí vem a ideia da pesquisa-ação, que tem caráter qualitativo e proporciona a participação e o compartilhamento de poder com as pessoas do campo de atuação, com a finalidade de identificar problemas e definir estratégias para solucioná-los com participação direta das pessoas envolvidas na pesquisa.

Nesse processo, existe um caráter político, empoderador e emancipador das pessoas que estão vivendo ao lado colaborativamente com o pesquisador. Desse modo, fica evidente esse caráter da pesquisa-ação de se envolver e resolver problemas específicos e produzir resultados/conclusões – o pesquisador que está imerso no campo com o objetivo de conhecer os modos operantes, a cultura, os modos viventes daquele grupo social, para ver como vivem e atuam. Outra característica é o ato de construir conhecimentos relevantes sobre o objeto de estudos (problema), naquele contexto vivido.

Assim, compreendemos que na pesquisa-ação há compartilhamento de saberes e de poder com os colaboradores e com a comunidade no campo de estudo, podendo ser na escola ou em outras instituições. No âmbito da pesquisa não se deve usar o termo “sujeito de pesquisa”, o que há, são parceiros, colaboradores, pessoas que de uma forma ou de outra são essenciais no processo.

Quando partimos da Pesquisa Participativa à Pesquisa-ação, notamos que o poder das pessoas que estão no campo de pesquisa aumenta. Podemos dizer que na pesquisa participativa e na pesquisa-ação a neutralidade do pesquisador vai se diluindo no contexto do dia a dia da pesquisa. Mesmo que não haja necessidade de o pesquisador ficar no campo de pesquisa por um período muito longo, é importante e necessário que o pesquisador permaneça no campo o suficiente que lhe permita desenvolver o trabalho de modo satisfatório, para poder identificar os problemas junto com os participantes da pesquisa, criar estratégias para modificar e superar possíveis problemas, e promover emancipação, mudanças e transformações.

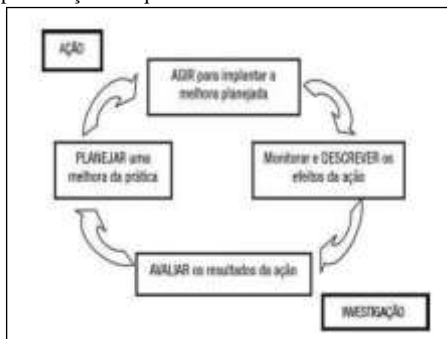
Estudos e referências sobre esses dois tipos de pesquisas apontam que a pesquisa participante e pesquisa-ação caminham juntas. Enquanto a pesquisa-ação busca um problema e propõe soluções, a pesquisa participante se volta para um grupo social. Em suma, enquanto a pesquisa participativa centra-se no sujeito e sua preocupação é com a realidade em que a ação está inserida, a pesquisa-ação volta-se para mudar deter-

minada realidade e observar a resposta desse ou daquele método. A pesquisa-ação é uma forma prática de investigação para indicar ações que promovam melhorias que contribuam para o desenvolvimento dos envolvidos na pesquisa.

Analogicamente, Mcniff (2002) diz que a pesquisa-ação implica em tomar consciência dos princípios que nos conduzem em nosso trabalho: temos de ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê de estarmos fazendo.

A pesquisa-ação se distingue claramente da prática e, embora seja pesquisa, também se distingue da pesquisa tradicional de forma muito clara, principalmente porque a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado, limita-se pelo contexto e ética da prática. Para explicar melhor, Tripp (2005) elabora o seguinte diagrama:

Diagrama: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: Tripp (2005).

A partir das leituras realizadas fica evidente que para a melhoria e solução de problemas são utilizados os processos do ciclo básico da investigação-ação e que, para tanto, primeiro se identifica o problema, em seguida planeja-se estratégias para solução, sua implementação, seu monitoramento e avaliação dos resultados. Entre os diversos desenvolvimentos elementares de investigação-ação, está “A pesquisa-ação, que é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisas consagradas para informar a ação que se decide tomar para a melhoria da prática” (TRIPP, 2005, p. 444).

3. Características da pesquisa-ação

Conforme indica Baldissera (2001), na esteira teórica de Egg (1990), as características da pesquisa-ação são as seguintes:

- ❖ trata-se de uma ferramenta intelectual a serviço da população para ter um conhecimento mais verdadeiro e completo possível da realidade que desejam transformar;
- ❖ trata-se ainda, de uma proposta metodológica cuja perspectiva é a de compartilhar conhecimentos e habilidades. A socialização do conhecer e do saber metodológico é absolutamente necessária para que as pessoas participem de forma ativa;
- ❖ o objetivo do estudo é decidido a partir do interesse de um grupo de pessoas ou de um coletivo, uma vez que a investigação só se aplica a situações ou problemas de vida real;
- ❖ a finalidade da investigação é transformar a realidade que afeta as pessoas envolvidas;
- ❖ a interação/cominação entre a investigação e a prática é estreita no processo de investigação e da ação interativa. Ambas com embasamento teórico e realizadas junto à participação dos envolvidos;
- ❖ a relação entre o pesquisador, que tem um suporte teórico e metodológico, e as pessoas envolvidas, que contribuem com suas experiências, vivências e conhecimentos de sua própria realidade, não deve ser de distanciamento, mas de aproximação;
- ❖ as formas de comunicação devem ser realizadas entre iguais com o propósito de realizar um trabalho em conjunto.

A associação dessas características é necessária e importante para que a pesquisa-ação seja realizada com eficácia. Além disso, para que a pesquisa-ação seja participativa, e de modo efetivo, é fundamental que as pessoas envolvidas estejam em condições e capacitadas; que sejam criados espaços de participação; e que sejam proporcionados às pessoas instrumentos e orientação necessária para participar.

1. Conhecer: muitos são os pesquisadores que utilizaram a pesquisa-ação como método para a aquisição/ampliação de conhecimento e, através do conhecimento, estabelecer mudanças na sociedade, cooperar na solução de problemas. Na resenha de Pitano *et al.* (2014), encontramos uma exemplificação desse trabalho:

Dewk, ao propor a pesquisa-ação como uma possibilidade de formação crítica, ética e cidadã de engenheiros, aborda o uso da metodologia como um viés pedagógico indispensável para a formação de profissionais “críticos e reflexivos” dentro do campo de atuação analisado. A partir da perspectiva da antropopedagogia, o autor busca aproximar a educação técnico científica dos preceitos da pesquisa-ação, acreditando que essa união contribuirá para a formação de profissionais mais engajados e socialmente responsáveis. (PITANO *et al.*, 2014, p. 490)

2. Aprender: o método da pesquisa qualitativa, proporcionadora da pesquisa-ação, traz as contribuições e colaborações para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos e solidários através da superação dos problemas superados a partir do aprendizado adquirido. Aprender é crescer, é superar.

É importante não encarar a pesquisa-ação como uma estratégia totalmente nova para fazer algo inteiramente diferente, mas como mais um recurso para turbinar, acelerar nosso modo habitual de aprender com a experiência. Gosto dessa metáfora porque todos nós aprendemos com a experiência, de modo que se trata de fazer algo que vem naturalmente [...] mas a pesquisa-ação é um modo de fazê-lo melhor. (TRIPP, 2005, p. 462)

3. Transformar: partindo do pressuposto de que toda ação é passível de resultar em alguma transformação, ancoramos nas palavras de Tripp (2005) quando nos diz que “a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica” (TRIPP, 2005, p. 447), assim sendo, as possibilidades de compreensão/transformação social através da pesquisa-ação são explícitas.

4. Considerações finais

As pesquisas, as leituras, as reflexões realizadas para composição deste trabalho resultaram, em primeiro lugar, numa importante observação: o quanto a pesquisa qualitativa - enquanto pesquisa-ação - apresenta explicitamente as confluências da diversidade e da transdisciplinaridade, além da responsabilidade social.

Pensar a pesquisa-ação é pensar a tomada de atitude enquanto pesquisador, é pensar a mudança de postura, a colaboração, o auxílio por onde passar e estiver envolvido no mundo da pesquisa. A pesquisa qualitativa, que possibilita a ação do pesquisador, é o método do cientista engajado, ávido, preocupado com as necessidades sociais.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A pesquisa-ação conta com a participação ativa dos envolvidos, e o pesquisador além de ser um observador neutro, atua, modifica e aprende, e isso contribui significativamente para a solução de problemas, ideias e a abertura a novos conhecimentos.

Nessa vertente, os resultados esperados são melhorias nas ações, tomadas de decisões conscientes, resoluções de problemas que promovam uma melhoria aos sujeitos colaborativos, comunidade e sociedade em geral.

Assim, a partir deste estudo e com base nas reflexões realizadas, a metodologia da pesquisa-ação contribui significativamente e tem grande relevância para o desenvolvimento de estudos no campo da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Revista Sociedade em Debate*, v. 7, n. 2, p. 5-25, Pelotas, ago. 2001.

CHALMERS, A. F. *O que é ciência afinal?*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

EGG, Ezequiel Ander. *Repensando la investigación-Acción-Participativa*. México: El ateneo, 1990.

LEWIN, Kurt. Action research and minority problems. *Journal of Social*, v. 2, n. 2, p. 34-36. Malden, 1946.

MCNIFF, Jean. *Action research*. Action research for professional development or professional development: or professional development concise advice for new action researchers. 2002. Disponível em: www.jeanmcniff.com. Acesso em: 27 abr. 2020.

PITANO, Sandro de Castro; ROSA, Carolina Schenatto da; DAUDT, Paloma de Freitas. Conhecer e transformar: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional. *Reflexão & Ação*, v. 22, n. 2 p. 483-92, Santa Cruz do Sul, 2014.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-66, São Paulo, set./dez. 2005.